

IMPACTOS DO USO INDISCRIMINADO DE AGROTÓXICOS NA ALIMENTAÇÃO E SAÚDE HUMANA

**Jaqueline Frota de MELO¹; Daniele Andrade de CARVALHO¹; Karla Manuela Costa
de OLIVEIRA¹; Leidiane Amorim Soares GALVÃO¹**

1. Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Rondônia, Brasil.
Autor correspondente: jana.jaque.jm@gmail.com

A alimentação adequada é essencial para a manutenção de uma boa qualidade de vida e está diretamente relacionada com a efetivação de outros direitos humanos, no entanto o uso recorrente dos “defensivos agrícolas” na produção de alimentos brasileiros pode ameaçar essa segurança alimentar e nutricional e, conseqüente a saúde pública, em função das externalidades negativas geradas pelo manejo dessas substâncias. Diante disso, esse estudo tem por objetivo demonstrar como o uso indiscriminado de agrotóxicos violam o direito à alimentação adequada e as conseqüências advindas disso para a sociedade. Para tanto, foram selecionados artigos científicos, tendo como descritor de busca, a relação do uso de agrotóxicos com direitos humanos e foi realizada revisão bibliográfica em publicações que datam a partir de 2016. Como resultado do estudo foi possível identificar que o modelo de produção de alimentos conhecido como revolução verde está intrinsecamente ligado ao amplo uso dos pesticidas na agricultura, considerando que na busca pelo aumento de produtividade agrícola, esse modelo ficou caracterizado como um processo de modernização que resultou na conciliação de agricultura e tecnologia e, posteriormente na criação do agronegócio, o qual é responsável atualmente por fomentar a utilização de insumos nos cultivos agrícolas do Brasil, em função, de constituir-se como a principal atividade econômica desenvolvida no país. Constatou-se também, que em decorrência desse método de produção, muitos alimentos ofertados nas prateleiras dos mercados encontram-se contaminados por algum tipo de substância química e, que mesmo assim são diariamente consumidos pelos brasileiros. Tal fato, foi apontado nos materiais de estudo como um dos principais fatores que geram insegurança alimentar e nutricional e, conseqüentemente prejuízos diretos a saúde do agricultor e a população em geral, dado que, a ingestão de alimentos contaminados por agroquímicos é a causa mais comum de intoxicações agudas e crônicas, tal qual, a exposição a esses agentes provoca doenças crônicas não transmissíveis, como câncer, sarcoma e depressão, devido a toxicidade. Além disso, foi verificado que os agroquímicos transgridem o meio ambiente



desencadeando a contaminação da fauna e flora, poluindo a água de rios e o solo, sendo assim, responsável pelo desequilíbrio entre espécies e diminuição da biodiversidade. Por fim, foi analisado que a população, em geral, não possui conhecimento dos riscos gerados pelo consumo de alimentos contaminados por agrotóxicos, devido a externalização desses agravantes serem ocultadas, por meio, do marketing e publicidade massiva, o que contribui para o consumo de alimentos em quantidade e qualidade inferiores as necessidades essenciais do organismo e que são produzidos em desrespeito ao meio ambiente, ao trabalhador e aos próprios consumidores. Diante disso, contata-se que o uso indiscriminado de agrotóxicos no contexto do agronegócio, fere não só o direito humano e constitucional à alimentação adequada, mas também desencadeia a contaminação do meio ambiente e causa danos à saúde do trabalhador e da população em geral, o que constitui uma violação ao usufruto da dignidade, saúde e qualidade de vida humana. Desse modo, evidencia-se o agronegócio como um plano de desenvolvimento agrícola nocivo à sociedade, sustentado na externalização de custos em prol da lucratividade e a alimentação adequada como um direito pluridimensional que pode ser considerado a base para a garantia da cidadania e dignidade humana.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação Adequada. Direitos Humanos. Riscos. Agrotóxicos.